

C. Stepan, professor de Yale e colaborador da Rand Corporation, depunha no mesmo sentido: "Não há dúvida que houve crescimento econômico. Entretanto, as estatísticas mostram que, de 1964 a 1969, o salário real da classe operária, em São Paulo, declinou cerca de 20%, acrescentando que "a participação do povo em seu próprio destino está excluída do modelo brasileiro", enquanto os investimentos estrangeiros, desde 1964, haviam tido "grande expansão", e que, "em muitos casos, absorveram os capitais nacionais", concluindo que "a ajuda externa está atingindo um ponto perigoso".<sup>11</sup>

Análise da situação econômica brasileira feito pelo economista norte-americano Albert Fishlow, da Universidade de Berkley, constata também a concentração da renda e mostrava que "o programa de estabilização foi pago por aqueles que não podiam fazê-lo: os pobres". Sentenciava: "Chamar este programa de completamente bem sucedido é, no mínimo, uma confusão semântica".<sup>12</sup> Em sua edição de 21 de junho de 1972, o jornal sueco *Dagens Nyheter* dizia que o "milagre brasileiro" era um "milagre vazio", "um engano de cifras", analisando assim o quadro: "Em dezembro de 1970, 305.763 brasileiros — 0,3% da população — ganharam mais de 2,44 mil cruzeiros mensais; 2.702.934 brasileiros, 600 cruzeiros por mês; 8.330.700 brasileiros, o salário mínimo legal de 220 cruzeiros; e 67.125.308 brasileiros — 72% da população — em princípio, absolutamente nada".<sup>13</sup> Em *The Wall Street Journal*, seu correspondente no Recife, Everet G. Martin, escrevia que "enquanto o Brasil desfruta de uma explosão econômica, grandes áreas continuam pobres e milhões de habitantes mal se mantêm". Com certa ponta de malícia, acrescentava: "Todos concordam que as estatísticas, no Brasil, têm um toque de fantasia que enfurece os economistas". Relatava que, em certa pesquisa naquela cidade nordestina, ficara constatado que "em um grupo de 50 famílias, só quatro homens têm emprego certo". Concluía, sobre o conjunto do país: "De fato, milhões de habitantes estão hoje mais pobres do que eram há cinco anos passados".<sup>14</sup>

Essas opiniões e depoimentos, em cujas razões e motivações não interessa penetrar, mostram que existe considerável diferença

<sup>11</sup> "Stepan analisa atual situação brasileira", in *Jornal do Brasil*, Rio, 14 de junho de 1972.

<sup>12</sup> "Distribuição de renda, uma área polêmica", in *Jornal do Brasil*, Rio, 13 de abril de 1972.

<sup>13</sup> "Jornal sueco nega 'milagre brasileiro'", in *Correio da Manhã*, Rio, 21 de junho de 1972.

<sup>14</sup> *The Wall Street Journal*, Nova Iorque, 21 de abril de 1972.